

Consolação

IRMÃS DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO - 2022



Ao longo da história, Deus continua escrevendo salvação. Em um desses marcos encontramos a vida de uma pessoa, como você e como eu, uma mulher que encarnou um modo de ser de Deus: Maria Rosa Molas y Vallvé, quem se deixou traspasar pela experiência do Mistério. Um modo pessoal de viver o Evangelho que se transforma numa história de consolação.

Um carisma que grita com força: *"Consolai, consolai meu povo!"*

Um carisma que hoje continua a sacudir nossas entranhas: os pobres e a terra clamam consolo...

Ontem, hoje e amanhã... Deus escuta os clamores de seu povo, estremece no Seu íntimo, e nos chama a participar de sua compaixão. Ensina-nos a despertar todos os sentidos para aprender a nos compadecer¹.

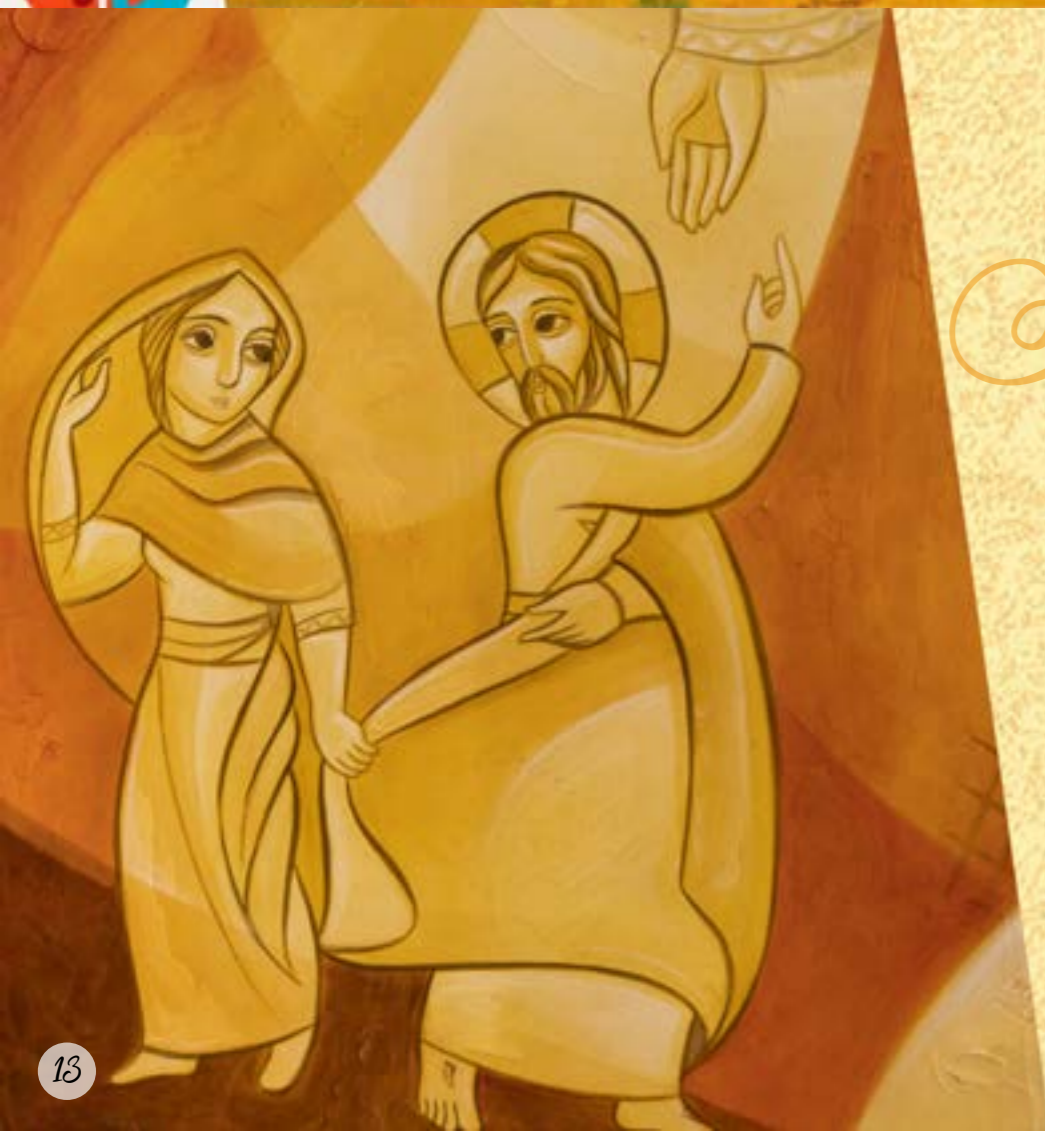
Esta mulher que viveu e personificou a força do carisma, foi uma mulher enraizada no Deus vivo, habitada plenamente por Ele... Por isso, soube viver junto dos pobres, foi capaz de tocar, curar, acariciar, educar, levantar... Por isso, foi proximidade "sagrada" inclinada ante o irmão.

Sabidamente reconciliada consigo mesma, com os outros, com a criação e com Deus.

Profundamente humana e humanizadora. Inserida em sua cultura e contexto, no mundo e na sociedade de seu tempo, reconhecendo suas necessidades urgentes. Deixando-se impactar porque sua mente, coração e vontade estavam abertos, disponíveis para transformar a realidade.

Assim viveu Maria Rosa, entrelaçando experiência e sabedoria, em comunhão com tudo o que foi criado, com uma clara consciência de ser filha e irmã.

Audácia profética



1. Os pobres e a terra clamam consolo, pág. 4



No lado direito, contemplamos a cena do encontro do Jesus ressuscitado com Maria Madalena. Um encontro que abre caminho ao anúncio, ao discernimento, à profecia. Jesus mostra com uma mão o Pai e com a outra, o caminho.

Uma mão para cima e a outra para baixo. A **audácia profética** nasce de uma profunda experiência de encontro com o Ressuscitado, com a vida que vence à morte. Ser testemunha da vida que brota ainda em meio da escuridão, quando tudo parece perdido.



Humildade

Ao pé da Cruz encontramos o Semeador. A **humildade**, traço que nos conecta com a terra, com o mais profundo do nosso ser: húmus, terra. Uma terra preparada, semeada. Terra que fala daquilo que somos e nossa capacidade de abertura à semente. Um grão que morre e dá frutos. De Maria Rosa se dizia de sua **humildade muito densa**, e ela dizia às irmãs que a **humildade é um tesouro escondido**.

Aí, ao pé da Cruz, no terreno de nossa Jerusalém, na Páscoa cotidiana, vamos crescendo em humildade na medida que a semente morre e vai dando vida. O Semeador está totalmente inclinado à terra, abraçando, cuidando da semente. Como quem escuta o mais profundo do coração, conhece nossa terra e deseja cuidá-la.



Serviço
para os desfavorecidos

Entrranhas
da misericórdia

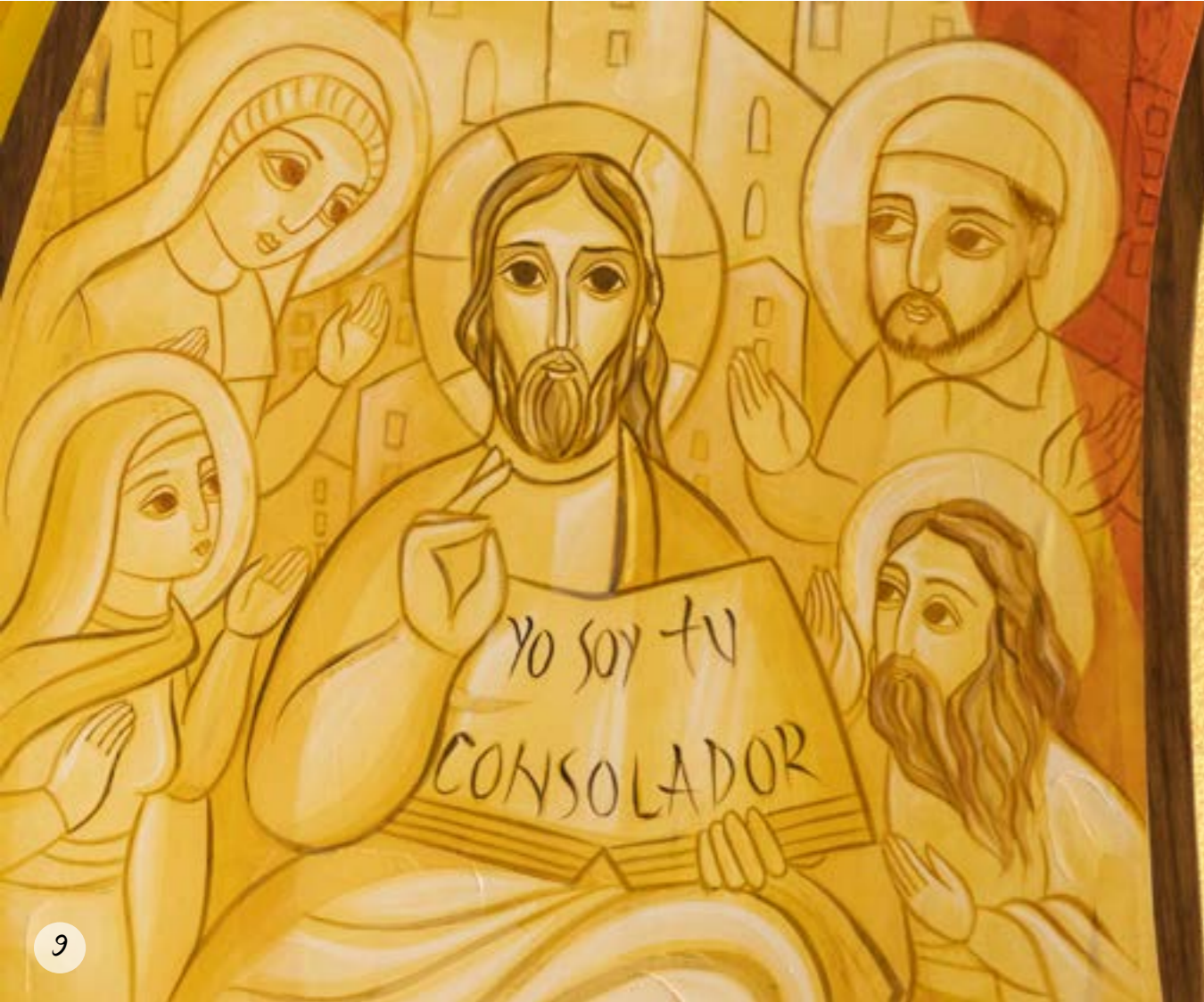


Experiência de Deus

Da terra ao céu. Desde baixo para o alto. Da humildade à **caridade**. Dois movimentos que pertencem à história da salvação, como proclama o hino cristológico: Jesus desce em sua kenosis tomando a condição de servo, para logo ser exaltado por seu "sim" ao Pai. Humildade e caridade estão intimamente ligadas no eixo que nos conecta a Deus: a parte da Cruz que tem a orientação vertical. Nossa vida escondida com Cristo em Deus faz resplandecer a caridade, e por meio da caridade nós participamos da vida divina. E só o que se vive na caridade passará à vida eterna. Assim que, no alto da Cruz, podemos ver a Jerusalém celeste, Jesus no trono, com o livro na mão, comunicando-nos sua identidade através do profeta Isaías: *Eu sou teu consolador*.

Jesus, com Maria e João Batista ao seu lado. Aqueles que foram escolhidos para dar testemunho, Maria como mãe, João como profeta que lhe indicou. Mais acima vemos Maria Rosa e São Vicente de Paulo que têm seu olhar fixo em Jesus, e que participam da santidade de Deus pela vida de caridade vivida na terra.





Caridade

9



11

No eixo horizontal da Cruz encontramos outras duas imagens que nos conectam diretamente com o próximo. São aqueles traços que nos fazem sair de nós mesmos, para entrar em disposição de serviço, especialmente para os mais desfavorecidos.

Do lado esquerdo, vemos a imagem do Bom Samaritano, que encurta as distâncias, se aproxima, cura as feridas daquele que se encontra à beira do caminho, e o leva para um lugar seguro. Com as **entranhas da misericórdia**, se compadece e se mobiliza. Jesus se identifica com o ferido. Ele é o Bom Samaritano, e ao mesmo tempo é o ferido por causa da justiça e da verdade. Jesus se identifica com o necessitado, com o marginalizado, com o menor, com a criação. Sente compaixão e se desencadeia um movimento de serviço. Bom samaritano, ferido e animal formam um todo. É a harmonia fruto da ordem nas relações, onde Deus, o ser humano e a criação ocupam cada um o lugar que lhes corresponde.

No centro do ícone da Cruz, encontramos o essencial: a vida de comunhão, de encontro, a Presença que nos habita, nos fecunda, nos transforma. É a nova aliança, nosso Caná, onde cada dia Jesus faz o milagre.

Contemplamos Jesus que abençoa. E ao seu lado Maria, nossa intercessora. Todos os dias ela confia ao Filho nossa necessidade de renovação, de comunhão, de aliança.

Vemos Maria Rosa, serva humilde que oferece seu cântaro, que se dispõe a “fazer o que Jesus diz”...

O contexto em torno da cena é a tribuna, que nos lembra a profunda experiência de Deus que Maria Rosa viveu.

Experiência que a levou a provar quão bom e doce é Deus, a escutar o clamor dos pobres e encontrar a força para sair ao encontro dos irmãos, oferecendo-lhes o consolo que recebia de Deus.

Uma linha vermelha, que serve de pano de fundo para Jesus, atravessa e dá cor àquilo que a mão de Jesus abençoa, transformando água em vinho. Só com sua presença e graça acontece o milagre.

Do centro, do coração da Cruz, desprendem – como parte integrante do mesmo corpo – os traços que visualizam o carisma no hoje da história.

6

Contempla este ícone... Conecta com o coração de Maria Rosa... Conecta com sua profunda vivência ao olhar a Cruz. Cruz que é fonte de vida e salvação, de fidelidade e compromisso. Cruz que marca um caminho de aliança e ressurreição. Aqui, na Cruz, se encontra a chave do Carisma: consolados para consolar entregando-se a vida.

Hoje você é essa Maria Rosa Molas... Perceba a unidade que o ícone mostra, não está fora, está dentro de você, em sua realidade.

Vamos deixar que os personagens evangélicos nos tomem pela mão e sejam os mistagogos que nos guiem e nos acompanhem. Porque *a Palavra* que ressoa neles tem poder para nos levar mais além de onde estamos agora, e nos situa no futuro que emerge, um futuro querido por Deus.

Não nos cabe a nós conhecer com clareza para onde somos levados por essa força germinal; a nós nos cabe consentir que este impulso nos leve ao seu fim sem tentar controlar a rota.

A história da consolação continua a ser escrita com você, comigo, com outros... Com a força do Evangelho e a audácia profética que nos inspira Maria Rosa Molas.

Ordres novos que recebem o novo vinho de um carisma sempre atual. Um carisma que é desafio e promessa. Certeza e esperança. Dom e compromisso. É a força que nos une e nos mobiliza, é uma realidade viva que tem a ver com pessoas concretas, com uma história².

Com Jesus, o novo tempo chega...

Em Caná, o milagre acontece. Jesus inaugura um tempo novo. É a nova aliança que traz a novidade de sua presença. Com Ele a festa começa, o antigo já passou, a água é transformada em vinho e Maria nos convida a acolher sua Palavra, a viver em uma atitude de abertura à graça.

Deixe-se impactar por essa imagem...

2. Antonia Munuera Alemán, circular nº 19 (11/06/2022)

4